



## O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



**MULHERES**  
BIOGRAFIAS  
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I. Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 14 POIESIS

J. Wilton

## 16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



# ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagü de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



## O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Denise Teixeira Santos Menezes<sup>1</sup>

### RESUMO

A formação do leitor crítico configura-se como um dos desafios mais relevantes da educação contemporânea, sobretudo em um contexto social marcado pela intensificação dos discursos midiáticos, digitais e multimodais, que exigem dos sujeitos competências interpretativas cada vez mais complexas. Nesse cenário, o professor desempenha um papel mediador fundamental, atuando como organizador das práticas pedagógicas de leitura, orientador dos processos de construção de sentidos e incentivador da reflexão crítica sobre os textos e suas relações com as dinâmicas sociais. Este artigo tem por objetivo analisar o papel do professor mediador na constituição do leitor crítico, à luz de aportes teóricos da Linguística Textual, da Educação Linguística e da Pedagogia Crítica. A discussão contempla concepções contemporâneas de leitura, mediação pedagógica, práticas discursivas e letramento crítico, enfatizando a responsabilidade docente na promoção de uma leitura reflexiva, contextualizada e socialmente engajada. Fundamentado em contribuições teóricas de Paulo Freire, Ângela Kleiman, Ingedore Villaça Koch e Mikhail Bakhtin, o estudo sustenta que a atuação consciente, intencional e dialógica do professor é determinante para que a leitura ultrapasse a dimensão técnica da decodificação e se consolide como uma prática de interpretação, posicionamento crítico e transformação social.

**Palavras-chave:** Formação de leitores. Leitura crítica. Mediação pedagógica. Práticas discursivas.

### INTRODUÇÃO

A leitura, concebida como uma prática social, histórica e culturalmente situada, ocupa lugar central na formação intelectual, cultural e cidadã dos sujeitos, constituindo-se como um dos principais instrumentos de acesso ao conhecimento e de participação crítica na vida social. Distante de uma compreensão restrita à decodificação de signos linguísticos, o ato de ler envolve processos cognitivos e discursivos complexos, tais como a construção de inferências, o estabelecimento de relações intertextuais, o reconhecimento das condições de produção dos textos e a atribuição de sentidos ancorados em contextos socioculturais específicos. Nesse horizonte, formar

leitores capazes de interpretar, problematizar e posicionar-se criticamente diante dos discursos que circulam na sociedade configura-se como uma tarefa primordial da escola contemporânea.

A intensificação do uso das tecnologias da informação e da comunicação ampliou de maneira expressiva o acesso aos textos e diversificou os suportes e linguagens por meio dos quais os discursos são veiculados. Contudo, esse cenário também potencializou a disseminação de discursos ideologicamente orientados, de informações imprecisas e de narrativas que visam à manipulação da opinião pública. Diante dessa complexidade, torna-se imprescindível que a instituição escolar assuma um

<sup>1</sup> Formada no Magistério pelo CEFAM Guarulhos. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos e Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Cidade Verde. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Guarulhos. Professora de Educação Básica na Prefeitura de Municipal Guarulhos, PMG. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

compromisso efetivo com a formação de leitores reflexivos e críticos, capazes de analisar, avaliar e confrontar os sentidos veiculados nos diferentes textos. Tal responsabilidade recai, em grande medida, sobre o professor, cuja atuação se configura como mediadora entre o texto, o estudante e a realidade social na qual ambos se inserem.

A mediação docente, nesse contexto, ultrapassa a simples seleção de materiais ou a aplicação de estratégias de leitura previamente definidas. Trata-se de um processo intencional e sistemático que envolve a criação de situações pedagógicas propícias ao diálogo, à problematização e à construção coletiva de sentidos, favorecendo a escuta ativa e o confronto fundamentado de diferentes interpretações. Conforme ressalta Freire (2011, p. 30), ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, a prática pedagógica da leitura deve articular texto e realidade, linguagem e experiência, possibilitando ao educando compreender os discursos à luz das relações sociais que os produzem.

Nessa perspectiva, este artigo propõe uma reflexão aprofundada acerca do papel do professor mediador na formação do leitor crítico, à luz de fundamentos teóricos provenientes da Linguística Textual, da Educação Linguística e da Pedagogia Crítica. Busca-se discutir como determinadas práticas pedagógicas, orientadas por uma concepção ampliada de leitura, podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência discursiva e da participação social dos estudantes, reafirmando o papel da escola como espaço de formação crítica e emancipatória.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, orientada pela perspectiva interpretativa, cujo objetivo central consiste em analisar o papel do professor mediador na constituição do leitor crítico, considerando os fundamentos epistemológicos da Linguística Textual, da Educação Linguística e da Pedagogia Crítica. A opção por essa abordagem metodológica justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno investigado em sua complexidade, reconhecendo a leitura como prática

social, histórica e discursivamente situada, bem como a mediação docente como um processo intencional, dinâmico e carregado de implicações pedagógicas e socioculturais.

A pesquisa bibliográfica constituiu-se como procedimento central deste estudo, sendo desenvolvida a partir da seleção criteriosa de obras e produções acadêmicas de referência no campo da leitura e da educação. Foram privilegiados autores cujas contribuições teóricas possibilitam a compreensão da linguagem em sua dimensão interativa, dialógica e ideologicamente marcada, tais como Paulo Freire, Ângela Kleiman, Ingedore Villaça Koch e Mikhail Bakhtin. Esses referenciais oferecem sustentação teórica para a análise da leitura como processo de construção de sentidos e para a compreensão da mediação pedagógica como elemento estruturante na formação de sujeitos críticos e socialmente participativos.

No que se refere aos procedimentos analíticos, adotou-se a leitura aprofundada, sistemática e interpretativa das obras selecionadas, com vistas à identificação e problematização de categorias teóricas fundamentais ao objeto de estudo. Entre essas categorias, destacam-se: concepções de leitura, mediação pedagógica, práticas discursivas, letramento crítico e formação do leitor. Tais categorias foram organizadas de maneira articulada, permitindo o estabelecimento de relações entre os diferentes aportes teóricos e favorecendo uma análise coesa e consistente com os objetivos propostos.

A análise dos dados foi conduzida sob uma perspectiva interpretativa e crítico-reflexiva, buscando não apenas descrever os conceitos mobilizados, mas também problematizá-los à luz das demandas contemporâneas da educação. Nesse sentido, procurou-se evidenciar como os referenciais teóricos analisados contribuem para a resignificação das práticas pedagógicas de leitura, especialmente no que concerne à atuação do professor como mediador dos processos de construção de sentidos, à promoção do diálogo em sala de aula e ao desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Cabe ressaltar que, por se tratar de uma investigação de caráter teórico, não houve a utilização de instrumentos empíricos, tais como entrevistas,

questionários ou observações de campo. Ainda assim, a relevância desta pesquisa reside na sistematização, articulação e aprofundamento de conhecimentos já consolidados na literatura, os quais oferecem subsídios teórico-metodológicos significativos para a reflexão sobre a prática docente e para o aprimoramento das ações pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos.

Dessa forma, a metodologia adotada permite uma abordagem analítica densa e fundamentada do objeto investigado, contribuindo para o fortalecimento de práticas educativas que reconhecem a leitura como prática social e política, e o professor como agente mediador essencial na formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de intervir de maneira consciente na realidade social em que estão inseridos.

### **CONCEPÇÕES DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

A compreensão do papel do professor mediador na formação do leitor crítico requer, inicialmente, uma reflexão aprofundada acerca das concepções de leitura que historicamente orientaram — e ainda orientam — as práticas pedagógicas no contexto escolar. Durante um longo período, a leitura foi concebida predominantemente como um processo mecânico de decodificação, centrado no reconhecimento de palavras e na identificação de estruturas linguísticas superficiais. Essa perspectiva reducionista, ancorada em uma visão instrumental da linguagem, desconsiderava o leitor como sujeito ativo do processo de significação, limitando sua atuação à reprodução de sentidos previamente estabelecidos.

A concepção de leitura como um processo de enunciação se inscreve num quadro teórico mais amplo que considera como fundamental o caráter dialógico da linguagem e, conseqüentemente, sua dimensão social e histórica. A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos (BRANDÃO, 1994, p. 89).

Com o avanço dos estudos da Linguística Textual, da Análise do Discurso e das abordagens sociocognitivas da linguagem, essa concepção passa a ser amplamente questionada. A leitura passa a ser

compreendida como uma atividade interativa e processual, na qual o leitor mobiliza diferentes tipos de conhecimento — linguísticos, enciclopédicos, textuais e socioculturais — para construir sentidos. Nessa perspectiva, o texto deixa de ser entendido como um objeto fechado e passa a ser concebido como um espaço de interação. Conforme afirmam Koch e Elias (2016, p. 11), “o sentido não está no texto, mas se constrói na interação entre texto e leitor”, o que evidencia a centralidade da mediação pedagógica no processo de leitura.

O leitor crítico, nesse contexto teórico, caracteriza-se por sua capacidade de ultrapassar a compreensão literal dos textos, analisando os implícitos discursivos, as intenções comunicativas, as vozes sociais presentes e silenciadas, bem como os efeitos de sentido produzidos em determinadas condições de produção e circulação. Tal postura exige o desenvolvimento de habilidades interpretativas, argumentativas e reflexivas, que não se constituem de forma espontânea, mas resultam de um processo educativo sistemático e intencional.

A escola, portanto, assume um papel fundamental na formação desse leitor, ao proporcionar experiências de leitura diversificadas, contextualizadas e socialmente significativas. Todavia, a simples exposição dos estudantes a uma variedade de textos e gêneros discursivos não assegura, por si só, a formação de leitores críticos. Faz-se necessária a atuação consciente do professor, que orienta o olhar do aluno para além da superfície textual, conduzindo-o à análise dos discursos, à identificação de posicionamentos ideológicos e à problematização dos sentidos construídos.

Nesse sentido, Kleiman (2008, p. 23) ressalta que o ensino da leitura deve estar vinculado aos usos sociais da linguagem, de modo que as práticas propostas façam sentido para os estudantes e dialoguem com suas experiências de vida. A leitura, assim, deixa de ocupar um lugar meramente escolar e descontextualizado, passando a constituir-se como uma prática social que articula linguagem, cultura e experiência.

A formação do leitor crítico implica, ainda, o reconhecimento de que todo texto é produzido em contextos históricos e sociais específicos e carrega

marcas ideológicas, valores e visões de mundo. Essa compreensão possibilita ao estudante perceber que os discursos não são neutros, mas resultam de relações de poder e de interesses socialmente situados, o que amplia sua capacidade de análise e posicionamento.

Dessa forma, o professor mediador assume a função de criar condições pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de uma postura investigativa diante dos textos, estimulando o questionamento, a reflexão e a ressignificação dos sentidos. Ao atuar dessa maneira, o docente contribui para a formação de leitores capazes de dialogar criticamente com os discursos e de compreender a leitura como uma prática social transformadora.

### **A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LEITURA**

A mediação pedagógica configura-se como um elemento estruturante da prática docente voltada ao ensino da leitura, assumindo papel decisivo na formação de leitores reflexivos e socialmente conscientes. Mediar, nesse contexto, não se reduz à transmissão de conteúdo ou à aplicação de técnicas previamente estabelecidas, mas implica a organização intencional de situações de aprendizagem que favoreçam a interação, o diálogo e a construção coletiva de sentidos. Trata-se de um processo dinâmico, no qual o professor atua como articulador entre o texto, o leitor e os contextos socioculturais que permeiam a produção discursiva.

Sob a perspectiva histórico-cultural, o processo de aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, o que confere centralidade à atuação do professor como mediador entre o conhecimento sistematizado e o estudante. Conforme postula Vygotsky, é na relação com o outro que o sujeito amplia suas possibilidades de compreensão e desenvolvimento cognitivo. No âmbito da leitura, essa mediação manifesta-se na orientação das estratégias interpretativas, na problematização dos textos e na promoção de espaços de troca e negociação de sentidos entre os estudantes, favorecendo a construção de significados mais elaborados.

O professor mediador, ao selecionar textos socialmente relevantes e discursivamente significativos, propõe questionamentos que instigam a

reflexão, estimula a formulação de hipóteses interpretativas e orienta a realização de inferências, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia leitora. Ao assumir esse papel, o docente possibilita que o aluno se aproprie de procedimentos de leitura que lhe permitem dialogar com o texto de forma ativa, crítica e consciente, deslocando-se de uma postura passiva para uma atuação investigativa diante dos discursos.

O conceito de alfabetização para Paulo Freire tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (FREIRE, 1991, p. 68 apud GADOTTI, 1996).

Nessa perspectiva, Freire (2011, p. 47) ressalta que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, o que implica reconhecer que os alunos chegam à escola portadores de experiências de leitura do mundo construídas em seus contextos de vida. A mediação pedagógica, portanto, pressupõe uma escuta sensível e uma abertura permanente ao diálogo, de modo que os conhecimentos prévios dos estudantes sejam considerados como ponto de partida para a ampliação de suas capacidades interpretativas e críticas.

Além disso, a mediação pedagógica envolve a problematização sistemática dos discursos, incentivando os estudantes a questionarem as informações veiculadas, a identificarem diferentes pontos de vista e a analisarem os posicionamentos ideológicos subjacentes aos textos. Essa prática contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social, na medida em que possibilita aos alunos compreenderem os textos como produções situadas historicamente e atravessadas por relações de poder.

Dessa forma, a atuação do professor mediador revela-se essencial para transformar a leitura em uma prática pedagógica significativa e socialmente relevante, capaz de promover a reflexão, o posicionamento crítico e a participação ativa dos estudantes na sociedade. Ao assumir conscientemente essa função, o docente fortalece o papel da escola como espaço de formação intelectual, cultural e cidadã.

## PRÁTICAS DISCURSIVAS E LEITURA CRÍTICA NA SALA DE AULA

A formação do leitor crítico consolida-se, de modo significativo, por meio de práticas discursivas que reconhecem a linguagem como fenômeno social, histórico e ideologicamente situado. Sob essa perspectiva, a leitura deixa de ser compreendida como atividade individual e silenciosa para assumir um caráter dialógico, interativo e coletivo. Conforme sustenta Bakhtin (2011, p. 279), todo enunciado é essencialmente dialógico, pois se constitui na relação com outros discursos e com as vozes sociais que o atravessam. Tal concepção impõe à escola a necessidade de organizar práticas pedagógicas que favoreçam o confronto interpretativo, a circulação de múltiplos sentidos e a problematização dos discursos.

No espaço da sala de aula, o professor mediador desempenha papel fundamental ao promover o contato dos estudantes com uma diversidade de gêneros discursivos, provenientes de diferentes esferas da atividade humana. Essa ampliação do repertório textual possibilita não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também a análise crítica das condições de produção, circulação e recepção dos textos. Ao compreender os gêneros como formas relativamente estáveis de enunciação, os estudantes passam a reconhecer a função social da linguagem e os propósitos comunicativos que orientam a organização discursiva dos textos.

As práticas pedagógicas baseadas em discussões coletivas, debates interpretativos e atividades de leitura compartilhada constituem estratégias privilegiadas para a construção colaborativa de sentidos. Nessas situações, o professor atua como mediador do discurso, organizando o diálogo, incentivando a argumentação fundamentada e promovendo o respeito à pluralidade interpretativa. Esse movimento contribui para que os estudantes desenvolvam a capacidade de sustentar pontos de vista, reformular argumentos e dialogar criticamente com as interpretações dos colegas, fortalecendo sua autonomia intelectual.

Do ponto de vista cognitivo-discursivo, a leitura envolve processos inferenciais complexos, que exigem do leitor a mobilização articulada de conhecimentos linguísticos, textuais, enciclopédicos e socioculturais. Koch (2015, p. 45) destaca que a

compreensão textual resulta de um trabalho ativo do leitor, que formula hipóteses, estabelece relações implícitas e constrói sentidos a partir do diálogo entre texto e contexto. Nesse processo, a mediação docente torna-se decisiva, uma vez que o professor, ao questionar, problematizar e instigar, amplia as possibilidades interpretativas e aprofunda a compreensão dos textos trabalhados.

A leitura crítica, nesse contexto, implica ainda a análise das ideologias subjacentes aos discursos, permitindo que os estudantes identifiquem relações de poder, discursos hegemônicos e vozes historicamente silenciadas. Ao analisar os textos sob essa perspectiva, os alunos passam a compreender que os sentidos não são neutros nem naturais, mas resultam de disputas simbólicas e de interesses socialmente situados. Essa compreensão contribui para o desenvolvimento de uma consciência social e política mais ampla, fundamental para a participação crítica na vida em sociedade.

As práticas discursivas mediadas pelo professor configuram-se como um espaço pedagógico privilegiado para a formação do leitor crítico, ao possibilitar a articulação entre linguagem, pensamento e realidade social. Ao promover o diálogo, a problematização e a análise discursiva, o professor fortalece o papel da leitura como prática social transformadora, contribuindo para a constituição de sujeitos capazes de interpretar, questionar e intervir criticamente nos discursos que permeiam a vida social.

## O PROFESSOR COMO FORMADOR DE LEITORES REFLEXIVOS

O papel do professor na formação do leitor reflexivo e crítico extrapola a mera condução de atividades didáticas ou a aplicação de metodologias de leitura previamente definidas. Trata-se de uma atuação que envolve uma postura ética, política e pedagógica diante do processo educativo, comprometida com a constituição de sujeitos autônomos, conscientes e capazes de interpretar criticamente os discursos que permeiam a vida social. Nessa perspectiva, o ensino da leitura assume uma função formativa ampla, vinculada à construção da cidadania e à participação ativa dos estudantes na sociedade.

Paulo Freire (2011, p. 68) ressalta que a educação deve possibilitar ao educando a leitura crítica

da realidade, o que exige do professor uma prática pedagógica orientada pela problematização do mundo e pela valorização da experiência dos sujeitos. O ensino da leitura, sob esse prisma, não se restringe ao domínio técnico da linguagem escrita, mas se configura como um processo emancipatório, no qual o aluno é convidado a compreender, questionar e ressignificar as condições sociais, culturais e históricas que atravessam os textos e os discursos.

O professor mediador, ao assumir conscientemente esse papel formativo, cria ambientes de aprendizagem que favorecem a curiosidade intelectual, o questionamento sistemático e a reflexão crítica. Ao incentivar o contato com diferentes perspectivas discursivas e múltiplas vozes sociais, o docente contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia, possibilitando que os estudantes reconheçam a diversidade de visões de mundo e compreendam a leitura como espaço de diálogo e confronto de sentidos.

A formação do leitor reflexivo demanda, ainda, a articulação entre leitura, escrita e oralidade, concebidas como práticas discursivas indissociáveis. Ao promover atividades integradas que envolvem a interpretação de textos, a produção escrita e a argumentação oral, o professor possibilita que os estudantes expressem seus posicionamentos, construam argumentos consistentes e participem ativamente das interações discursivas. Essa integração favorece a ampliação das competências comunicativas e fortalece a capacidade de intervenção crítica dos alunos.

O professor atua como agente formador cuja mediação consciente, intencional e fundamentada teoricamente influencia diretamente a qualidade das experiências de leitura vivenciadas pelos estudantes. Ao assumir a leitura como prática social e política, o docente reafirma o papel da escola como espaço de formação intelectual e emancipatória, contribuindo para a constituição de leitores reflexivos, capazes de dialogar criticamente com os textos e com a realidade que os circunda.

### **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Embora a mediação docente seja amplamente reconhecida como elemento estruturante na formação

do leitor crítico, sua efetivação no cotidiano escolar enfrenta uma série de desafios de natureza pedagógica, institucional e sociopolítica. Entre os principais obstáculos, destacam-se a sobrecarga de trabalho docente, a limitação do tempo destinado às práticas de leitura reflexiva, a fragmentação curricular e a pressão por resultados imediatos, frequentemente associados a avaliações padronizadas. Tais condições tendem a reduzir a leitura a uma atividade instrumental, esvaziando seu potencial formativo e crítico.

Outro desafio recorrente refere-se à insuficiência de políticas sistemáticas de formação continuada voltadas especificamente para o ensino da leitura sob uma perspectiva crítica e discursiva. Muitos professores, apesar de reconhecerem a importância da mediação pedagógica, não dispõem de espaços formativos que promovam a reflexão teórica e metodológica sobre práticas de leitura contextualizadas, dialógicas e socialmente situadas. Essa lacuna contribui para a reprodução de abordagens tradicionais, centradas na compreensão literal e na reprodução de sentidos, em detrimento da análise crítica dos discursos.

Entretanto, tais desafios não anulam as possibilidades de uma atuação mediadora consistente e transformadora. Ao contrário, evidenciam a necessidade de investir em processos formativos contínuos que articulem teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica sobre o trabalho docente. A formação continuada, quando concebida como espaço de estudo, diálogo e problematização da prática pedagógica, constitui-se como um caminho fundamental para o fortalecimento do ensino da leitura e para a ressignificação do papel do professor como mediador dos processos interpretativos.

O trabalho colaborativo entre professores também se apresenta como uma estratégia potente para enfrentar os desafios da mediação pedagógica. A construção coletiva de propostas didáticas, a troca de experiências e a análise conjunta das práticas de leitura contribuem para a ampliação do repertório metodológico e para a consolidação de uma cultura pedagógica comprometida com a formação crítica dos estudantes. Nesse sentido, a mediação deixa de ser uma ação individual e passa a integrar um projeto educativo mais amplo e coletivo.

A Base Nacional Comum Curricular reforça essa perspectiva ao destacar a importância do desenvolvimento de competências leitoras que envolvem a análise crítica dos textos e a participação ativa dos estudantes nas práticas sociais de linguagem. Conforme aponta a BNCC (Brasil, 2018, p. 65), espera-se que os alunos sejam capazes de “analisar, interpretar e posicionar-se criticamente” diante dos diferentes discursos que circulam socialmente, o que atribui ao professor um papel central na mediação desses processos.

Ao investir em práticas pedagógicas dialógicas, contextualizadas e discursivamente orientadas, o professor contribui para a formação de leitores capazes de interpretar, questionar e intervir na realidade social. Assim, a mediação docente consolida-se como um elemento fundamental para a construção de uma educação comprometida com a formação crítica, democrática e cidadã, reafirmando a leitura como prática social, política e transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do leitor crítico configura-se como uma das atribuições centrais da escola contemporânea, sobretudo diante da complexidade e da multiplicidade de discursos que circulam na sociedade atual, marcados por disputas de sentidos, interesses ideológicos e rápidas transformações sociotecnológicas. Nesse contexto, o professor assume um papel estratégico como mediador dos processos de leitura e interpretação, sendo responsável por organizar práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes compreender, analisar e problematizar os textos e os discursos que atravessam a vida social.

Ao longo deste artigo, evidenciou-se que a leitura deve ser compreendida como uma prática social, interativa e discursivamente situada, na qual os sentidos são construídos na relação dinâmica entre texto, leitor e contexto. Tal concepção rompe com abordagens reducionistas da leitura e exige uma atuação docente teoricamente fundamentada, intencional e comprometida com a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente os discursos, reconhecendo suas condições de produção, circulação e efeitos de sentido.

A mediação pedagógica, ao valorizar o diálogo, a problematização e a escuta ativa, revela-se um elemento essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento reflexivo dos estudantes. Ao atuar como orientador do processo interpretativo, o professor cria condições para que os alunos se apropriem da leitura como prática investigativa, argumentativa e socialmente significativa, deslocando-se de uma postura passiva para uma atuação crítica diante dos textos.

Conclui-se, portanto, que investir na formação do professor mediador implica investir na consolidação de uma educação comprometida com a formação de leitores capazes de compreender, questionar e intervir na realidade social. Ao fortalecer o papel do docente como mediador da leitura, reafirma-se o potencial transformador da educação, entendida como espaço de formação crítica, democrática e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em. Acesso em 20 jan. 2026.
- BRANDÃO, Helena N. O leitor: co-enunciador do texto. In: **Polifonia**. Nº1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico da escola. Na perspectiva de uma educação para a cidadania. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 1, n. 2, p. 33-41, 1996.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto et al. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

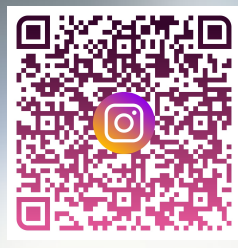


5 Anos.  
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



**COORDENAÇÃO:**  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

